

OPERAÇÕES DE BARTER: ESTUDOS RELEVANTES E POTENCIAIS LACUNAS DE PESQUISA NO AGRONEGÓCIO

BARTER OPERATIONS: RELEVANT STUDIES AND POTENTIAL RESEARCH GAPS IN AGRIBUSINESS

RÓDNEY FERREIRA COUTO

Universidade Estadual de Goiás – UEG, Anápolis - GO
rodney.couto@ueg.br

CLAYTON LUIZ DE MELO NUNES

Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia - GO
cmnunes@ufg.br

JOSÉ ELENILSON CRUZ

Instituto Federal de Brasília / Campus Gama - DF
jose.cruz@ifb.edu.br

Resumo: As operações de *barter* remetem ao mais primitivo dos comércios, o escambo, ou seja, trocar produtos, propriedades, serviços por outros produtos ou serviços sem usar dinheiro. No agronegócio brasileiro as operações de *barter* popularizam-se em meados de 1990 no ambiente da redução de agentes públicos no mercado de crédito rural, abrindo espaço para o financiamento privado. Desde então, os produtores de grãos podem optar por contratos de troca de insumos por grãos. Por se tratar de um tema de relevância para o agro, cuja teoria se encontra em construção, as pesquisas empíricas, de natureza exploratória, têm focado nos motivos, vantagens e desvantagens dessas operações. Entretanto, algumas lacunas teóricas presentes nesses estudos necessitam ser averiguadas. Nesse aspecto, a presente pesquisa contribuiu com a literatura ao atingir o objetivo geral de construir um denso portfólio de artigos de alto impacto sobre a temática do *barter* utilizando o método de ordenação *InOrdinatio*, o qual considera o Fator de Impacto do periódico, o número de citações e o ano de publicação. Como resultados, apoiados em estudos internacionais, foram propostas sugestões de novos estudos.

Palavras-chave: Crédito agrícola. Estratégia competitiva. Gestão do risco.

Abstract: *Barter* operations refer to the most primitive of trades, bartering, that is, exchanging products, properties, services for other products or services without using money. In Brazilian agribusiness, *barter* operations became popular in the mid-1990s due to a reduction in the number of public agents in the rural credit market, opening space for private financing. Since then, grain producers have been able to opt for contracts to exchange inputs for grains. As it is a relevant topic for agriculture, whose theory is under construction, empirical research of an exploratory nature has focused on the reasons, advantages, and disadvantages of these operations. However, some theoretical gaps present in these studies need to be investigated. In this regard, this research contributed to the literature by achieving the general objective of building a dense portfolio of high-impact articles on bartering using the *InOrdinatio* ordering method, which considers the journal's Impact Factor, the number of citations and year of publication. As a result, supported by international studies, suggestions for new studies were proposed.

Keywords: Agricultural credit. Competitive strategy. Risk management.

Introdução

O termo agronegócio surgiu no Brasil com base no conceito de *agribusiness*, formulado na escola de negócios e administração da Universidade de Harvard, Estados Unidos, em 1957, com a publicação da obra “*A concept of agribusiness*”, de autoria de John Davis e Ray Goldberg (MENDONÇA, 2013), na qual o termo em questão contempla desde a fabricação de insumos agropecuários, da produção nas propriedades rurais, até o processamento, comercialização e consumo de produtos agropecuários (DAVIS; GOLDBERG, 1957).

Na definição de agronegócio, a atividade agropecuária ou agrícola (usadas como sinônimos), por sua vez, relaciona-se ao cultivo da terra e recursos naturais em geral, seja para produção vegetal – grãos, frutas, legumes e verduras, fibras, madeira – ou animal – produtos da bovinocultura, suinocultura, avicultura e pesca (BARROS, 2013, 2022).

A atividade agropecuária é um dos pilares da economia brasileira e a produção do agronegócio em 2023 respondeu por 23,8% do Produto Interno Bruto (PIB), abaixo dos 25,2% registrados em 2022. Contudo, o resultado só não foi mais desfavorável em virtude das safras recordes no campo e da maior produção de base pecuária, nos segmentos primário e agroindustrial, o que, por sua vez, impulsionou a demanda por insumos e por agrosserviços (CEPEA; CNA, 2024).

Frente aos dados acima é inegável a forte participação do agronegócio na economia, o que faz do Brasil um dos principais *players* no cenário do agronegócio mundial, diante da posição que ocupa em termos de produção, exportação e comércio das principais *commodities* e cadeias produtivas.

Assim, como em outras atividades econômicas, o agronegócio é dependente de financiamentos de terceiros para o seu desenvolvimento, em especial de recursos públicos advindos das fontes oficiais de crédito da política agrícola (CARDOSO, 2018).

Porém, o crédito rural oriundo do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), na maioria das vezes, não é o suficiente para atender as necessidades do setor agropecuário. Embora o governo tenha disponibilizado R\$ 293,29 bilhões em créditos para o custeio e comercialização da safra 2024/2025 (MAPA, 2024), representando um incremento de 7,8% em relação ao disponibilizado na safra 2023/2024, tal cifra é abaixo dos R\$ 359 bilhões sugeridos pela CNA (CNA, 2024). Como ocorrido em safras anteriores, a escassez de crédito rural leva os produtores a recorrerem às alternativas de financiamento do sistema privado (Bancos, Fundos de Investimentos e outras) (SANTOS, 2021).

Dentre as outras alternativas de concessão de crédito agrícola, especialmente as disponíveis para a compra de insumos, três modalidades são mais utilizadas: 1) crédito à vista / curto prazo – o pagamento do insumo ocorre antes do momento da colheita do produto - nesta categoria se enquadram os antigos contratos de soja verde; 2) prazo safra – o pagamento do insumo ocorre após a colheita; e 3) operação de troca (*barter*¹) – situação em que o pagamento do insumo se dá após a colheita com a entrega do produto, sem o pagamento em dinheiro (SANCHES; MOREIRA; FONTANINI, 2020).

As operações de *barter* remetem à mais primitiva forma de comércio, o escambo, na qual troca-se produtos, propriedades e serviços por outros produtos ou serviços, sem o uso de dinheiro (JOHANN; CUNHA; WANDER, 2017). Em âmbito global, é reconhecida como importante ferramenta para o desenvolvimento das nações, vez que fornece soluções para problemas econômicos, como as dificuldades da balança comercial e a escassez da moeda estrangeira, e ajuda a encontrar mercados para bens excedentes e a garantir uma fonte confiável de matérias-primas (NASSIMBENI; SARTOR, 2009).

No âmbito do agronegócio, o *Barter* consiste numa estratégia comercial que visa a troca de insumos por produtos agropecuários, possibilitando o travamento do preço de venda, um mecanismo caro aos agropecuaristas em função da segurança nos negócios (AGUIAR, 2014). No cenário brasileiro, o *barter* surgiu no início da década de 1990 a partir do interesse de empresas comercializadoras de grãos (*tradings*) em garantir estoque para atender os contratos firmados de exportação (ÁVILA, 2017).

Embora presentes no cotidiano do agronegócio no Brasil, as operações de *barter* constituem objeto de pesquisa relativamente novo e ainda pouco explicado por causa dos segredos comerciais envolvidos (JOHANN; CUNHA; WANDER, 2017), implicando em dificuldades na sua interpretação e na falta de informações sobre seus processos, causas e efeitos (BUSCHINELLI, 1998).

Para compreender como e por que o *barter* vem sendo adotado, este estudo utiliza o método de ordenação *InOrdinatio* para classificar as publicações sobre o tema e extrair potenciais lacunas que direcionem futuras pesquisas.

¹ Constitui simples troca de mercadorias, sem intermediação financeira ou eventual desembolso. Caracteriza-se normalmente por ser uma transação entre duas partes, de horizonte temporal curto e regida por um simples contrato (BUSCHINELLI, 1998). Em síntese, operações *barter* são operações de crédito nas quais o produtor custeia os insumos utilizando parte da produção como pagamento, ou seja, para adquirir os insumos (sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas) o produtor “paga” a fornecedora desses insumos com sacas da própria produção (Conceição, 2022). Esse procedimento de permuta surgiu no cenário brasileiro no início da década de 1990, com o interesse de empresas comercializadoras de grãos (*tradings*) em garantir estoque para atender os contratos futuros de exportação (Ávila, 2017).

Metodologia

Este estudo configura-se numa revisão sistemática de literatura (RSL) que utiliza a técnica do *Methodi Ordinatio (InOrdinatio)*, proposta por Pagani, Kovaleski e Resende (2015), para ranquear os melhores artigos utilizando o ano, número de citações e fator de impacto.

Definida a intenção de pesquisa (fase 1), ou seja, operações de *barter* no agronegócio procedeu-se com a segunda fase do protocolo de pesquisa, que consiste em realizar uma pesquisa preliminar exploratória com algumas palavras-chave, aderentes ao tema *barter*, nas bases de dados SciELO e *Google Scholar* (Google Acadêmico), visando descobrir, conhecer, comparar e refinar a intenção de pesquisa. Para tanto, por se tratar de um tema pouco estudado, as primeiras palavras chave foram escolhidas com base em trabalhos publicados em português. Nesta fase da pesquisa, realizada em dezembro de 2022, ficou evidente que a literatura nacional é escassa, com poucas dissertações, teses e artigos publicados (Tabela 1), destacando-se entre os artigos com maior nível de descrição sobre essas operações de troca os trabalhos dos autores Leme e Zylbersztajn (2008), Johann, Cunha e Wander (2017), Lorenzon e Dalchiavon (2019), Wesz Júnior (2019), Sanches, Moreira e Fontanini (2020), Linhares, Campos e Castro Júnior (2022) e, por fim, Trentin, Menezes Filho e Ventura (2022).

Tabela 1- Pesquisas brasileiras relacionadas à temática *barter* no contexto de grão.

Autor(es)	Título	Ano	Natureza (Periódico/Dissertação/Tese)
LEME, M.F.P.; ZYLBERSZTAJN, D.	Determinantes da escolha de arranjos institucionais: evidências na comercialização de fertilizantes para soja	2008	Revista de Economia & Sociologia Rural
ARAKAWA, H.H.	Percepção do produtor agrícola em relação às operações de <i>barter</i> : um estudo da região de Lucas do Rio Verde (MT)	2014	Dissertação (Mestrado em Ciências - Área de concentração: Economia Aplicada), Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.
JOHANN, A.R.G.	Aspectos socioeconômicos na tomada de decisão de operações de troca de milho, soja e insumos: o caso de revendas no centro-oeste	2016	Dissertação (Mestrado em Agronegócio – Área de concentração: Sustentabilidade e Competitividade dos Sistemas Agroindustriais), Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
JOHANN, A.R.G.; CUNHA, C.A.; WANDER, A.E.	Operações de <i>barter</i> para financiamento da produção de soja e milho em Goiás e Mato Grosso, Brasil	2017	Revistas Sodebras
CANÇADO, M.P.	Operações de <i>barter</i> : uma análise multivariada de sua utilização por produtores de soja do estado de Minas Gerais (MG)	2019	Dissertação (Mestrado em Ciências - Área de concentração: Administração), Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

LORENZON, L.A.; DALCHIAVON, F.C.	Simulação econômica de uma unidade produtora de Grãos e comparação de custos pelo sistema <i>barter</i>	2019	Revista em Agronegócio e Meio Ambiente
WESZ JÚNIOR, V.J	O mercado da soja no sudeste de Mato Grosso (Brasil): uma análise das relações entre produtores rurais e empresas a partir da sociologia econômica	2019	DADOS: Revista de Ciências Sociais
SANCHES, A.C.; MOREIRA, V.R.; FONTANINI, C.A.	Riscos em operações de troca no agronegócio: análise de modelo de gerenciamento de riscos para cooperativas	2020	Revista de Gestão e Organizações Cooperativas
SANTOS, E.C.	Compra de fertilizantes na modalidade <i>Barter</i> : riscos ou oportunidades para o produtor rural?	2021	Dissertação (Mestrado Profissional em Agronegócio - Campo do conhecimento: Economia e Gestão do Agronegócio), Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo
LINHARES, F.S.; CAMPOS, J.L.A.; CASTRO JUNIOR, L.G.	“ <i>Barter</i> ” mecanismo estratégico no agronegócio: uma apropriação do tema em eixos temáticos para direcionamento de novas pesquisas	2022	Revista Gestão e Desenvolvimento
TRENTIN, D.; MENEZES FILHO, A.C.P.; VENTURA, M.V.A.	Análise das modalidades <i>barter</i> , capital próprio e financiamento de insumos no cultivo da soja no Brasil	2022	Brazilian Journal of Science

Fonte: COUTO R. F., NUNES C. L. M. e CRUZ J. E.

Na terceira fase do protocolo de pesquisa foram definidas combinações da palavra *barter* com os termos presentes nos estudos brasileiros e que resultaram nos seguintes pares de palavras: “*Barter*” and “*Risk*”; “*Barter*” and “*Uncertain*”; “*Barter*” and “*Business to Business (B2B)*”; “*Barter*” and “*Credit Restriction*”; “*Barter*” and “*Transaction cost*”; “*Barter*” and “*Trust*”; “*Barter*” and “*Confidence*”; “*Barter*” and “*Communication*”; “*Barter*” and “*Satisfaction*”; “*Barter*” and “*Reputation*”. Por fim, optou-se por incluir mais duas combinações de palavras “*Barter*” and “*Soybean*” e “*Barter*” and “*Fertilizer*” uma vez que as operações de troca envolvendo soja e fertilizantes são comuns no Brasil.

Ainda nessa fase foram escolhidas para as buscas as bases *Web of Science* e *Scopus* pois ambas atendiam aos critérios definidos no protocolo de pesquisa. O primeiro critério é que ambas as bases possuem artigos da área de negócios e possibilitam exportar os dados bibliométricos em arquivos no formato BibTex (LINHARES; CAMPOS; CASTRO JÚNIOR, 2022) compatíveis com o *software R*, versão 4.2.1, e com o pacote *Bibliometrix* utilizado para visualização das informações e posterior revisão da literatura. O segundo critério, conforme reportado pelos referidos autores, é que ambas as bases possuem diversos periódicos indexados, o que permite maior abrangência da literatura. Por fim, o terceiro critério é que as mesmas encontram-se inseridas no acervo do Portal de Periódicos da

CAPES disponível para os IPs das instituições de ensino superior nas quais os autores desse artigo possuem filiação.

Após realizadas as combinações de palavras e definição das bases, a busca por artigos foi então consumada (fase quatro). A princípio seria analisado o período de 01/01/2012 a 31/01/2023, visando uma maior cobertura de artigos. Porém, ao realizar buscas preliminares observou-se baixo retorno nas mesmas. Dessa forma, optou-se por não fixar um recorte temporal no intuito de captar a maior quantidade de artigos. As combinações de palavras deveriam constar no título, no resumo ou nas palavras chaves. Na Tabela 2 tem-se os resultados, previamente filtrados a partir da leitura dos resumos, das buscas nas bases de dados.

Tabela 2 – Quantidade de artigos contendo as combinações de termos envolvendo a palavra *barter* contidos nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*

Combinação de termos	<i>Web of Science</i> *	<i>Scopus</i> *
“Barter” and “Risk”	2	6
“Barter” and “Uncertain”	1	1
“Barter” and “Business to Business (B2B)”	10	11
“Barter” and “Credit Restriction”	0	0
“Barter” and “Transaction cost”	0	1
“Barter” and “Trust”	3	2
“Barter” and “Confidence”	1	0
“Barter” and “Communication”	0	1
“Barter” and “Satisfaction”	1	1
“Barter” and “Reputation”	1	2
“Barter” and “Soybean”	0	1
“Barter” and “Fertilizer”	0	0
Total	19	26

* Foram considerados apenas os artigos que de alguma forma apresentavam um mínimo de aderência com a temática *barter*, compreendida como mecanismo de negociação comercial com impactos econômicos. Dessa forma, por exemplo, foram excluídos artigos nas áreas da medicina, psicologia, história, engenharia, informática entre outras.

Posteriormente, na fase cinco, os resultados de busca nas referidas bases foram mesclados, utilizando o mesmo *software* e pacote citados anteriormente, e excluídos os artigos em duplicidade, capítulos de livros e/ou artigos oriundos de conferência. Foram excluídos 20 artigos por duplicidade restando para leitura 25 artigos. Na sequência foi possível identificar o ano, fator de impacto e número de citações (fase seis).

Em seguida, na fase sete, foi implementada a equação *InOrdinatio* (Eq. 1) em planilha do Microsoft *Excel*, versão 2016, para cálculo do índice e ordenamento dos artigos.

$$InOrdinatio = \left(\frac{FI}{1000} \right) + \alpha \times [10 - (\text{Ano da Pesquisa} - \text{Ano de Publicação})] + (\Sigma C_i) \quad (1)$$

Em que:

FI é o Fator de Impacto da revista em que o artigo foi publicado;

α é um fator de ponderação definido pelo pesquisador, que varia de 1 a 10; quanto mais próximo de 1 menor é a importância atribuída ao ano de publicação; quanto mais próximo de 10 maior é a importância deste critério.

C_i é o número de vezes que o artigo foi citado.

Para temas como Transações Não Monetárias, nos moldes do *barter*, o critério ano é pouco relevante, devido ao baixo número disponível de novas publicações. Consequentemente, após testes do parâmetro α assumindo valores de 1 a 10, certificou-se que realmente o ideal é trabalhar com o grau (1) um, para aumentar o espectro de artigos selecionados sem desprezar as publicações mais antigas.

Conforme esclarece Pagani, Kovaleski e Resende (2015) após obtido o *InOrdinatio* de cada trabalho é possível classificar os trabalhos de acordo com sua relevância científica: quanto maior o valor do *InOrdinatio*, mais relevante é o estudo para o portfólio. Com os trabalhos classificados, o pesquisador pode definir quantos artigos ele buscará para a versão completa, de acordo com suas prioridades (por exemplo, os 10 primeiros, ou os 50 primeiros, e assim por diante).

Preliminarmente seriam escolhidos os 15 primeiros artigos. Todavia, lançando mão de um olhar mais crítico sobre o total dos 25 artigos elencados, identificou-se que ainda restavam bons artigos, do ponto de vista de contribuição teórica e prática, embora possuíssem fator de impacto menor ou igual a 1 e número de citações menor ou igual a 10. Logo, optou-se por incluir mais 7 artigos para compor o portfólio final de leitura, totalizando 22 artigos. Esse acréscimo também pode ser aceito por se tratar de um tema de pesquisa pouco estudado e com teoria incompleta.

Nas fases oito e nove foram realizados o *download* dos artigos e leitura sistemática dos mesmos, respectivamente.

Resultados e Discussão

Os 25 artigos, selecionados para compor o portfólio bibliográfico final, foram organizados conforme os títulos, o FI (Fator de Impacto), o número de citações e o ano de publicação (Tabela 3).

Tabela 3 - Trabalhos finais sobre operações de *barter* selecionados após aplicação do *Methodi Ordinatio (InOrdinatio)*

Número No Ranking	Autor(es), ano, periódico	Fator de Impacto	Citações	Ano	<i>InOrdinatio</i>
1	ANDERSON, R.; ASHLAGI, I.; GAMARNIK D.; KANORIA, Y. 2017. Efficient Dynamic Barter Exchange. <i>Operations Research</i>	3.924	71	2017	79,92
2	YAKOVLEV, A. 2000. Barter in the Russian Economy Classifications and Implications Evidence from Case Study Analyses. <i>Post-Communist Economies</i>	2.126	52	2000	42,13
3	COMMANDER, S.; DOLINSKAYA, I.; MUMSSEN, C. 2002. Determinants of Barter in Russia: an Empirical Analysis. <i>Journal of Development Economics</i>	4.277	47	2002	41,28
4	KAIKATI, A.; KAIKATI, J. 2013. Doing Business without Exchanging Money the Scale and Creativity of Modem Barter. <i>California Management Review</i>	11.678	28	2013	40,68
5	PRENDERGAST, C.; STOLE, L. 1999. Restricting the Means of Exchange within Organizations. <i>European Economic Review</i>	2.445	37	1999	26,45
6	AGGARWAL, R. 1989. International Business through Barter and Countertrade. <i>Long Range Planning</i>	7.825	38	1989	22,83
7	SETTLE, A. 2016. Locating Financialization in a less-developed Economy: Micro Responses to Liberalization and Volatility in Pakistan. <i>Competition and Change</i>	3.062	14	2016	21,06
8	BENMECHEDDAL, A.; GORGE, H.; OZCAGLAR-TOULOUSE, N. 2017. Rethinking Alternative Markets in the Context of Economic Crisis and Austerity in Greece. <i>Journal of Macromarketing</i>	1.979	13	2017	19,98
9	BIRCH, D.; LIESCH, P. 1998. Moneyless Business Exchange Practitioners Attitudes to Business to Business Barter in Australia. <i>Industrial Marketing Management</i>	8.890	23	1998	17,89
10	ZHANG, B.; CHEN, M.; WEI, L. 2022. Impacts of Barter Exchange and Decision Biases in a Two-Level Supply Chain under Pull Contract. <i>International Transactions in Operational Research</i>	3.610	4	2022	17,61
11	MICHAL, B.; TOMAS, K. 2017. Local currency as a means of alleviating the negative impact of the financial crisis on quality of life. <i>New Trends and Issues Proceedings on Humanities and Social Sciences</i>	0	10	2017	15,00
12	HUANG, Y.; PI, Z.; FANG, W. 2021. Trade Credit with Barter in a Capital-Constrained Supply Chain. <i>Sustainability</i>	3.889	1	2021	13,89
13	OLIVER, P.; MPINGANJIRA, M. 2011. An Empirical Investigation into Difficulties Associated	1.105	11	2011	11,11



Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, p. 71-87, jun. 2025. ISSN 1981-4089

with Barter Trading a Practitioners Perspective. *African Journal of Business Management*

14	MARVASTI, A.; SMYTH, D. 2011. Barter and business cycles further empirical evidence. <i>The American Economist</i>	0,189	10	2011	9,00
15	LORENZON, L.; DALCHIAVON, F. 2019 Simulação Econômica de uma Unidade Produtora de Grãos e Comparação de Custos pelo Sistema Barter. <i>Revista em Agronegócio e Meio Ambiente</i>	0,130	0	2019	7,00
16	FAURE, G. 2011. Dumb Barter a Seminal Form of Negotiation. <i>Negotiation journal</i>	0,639	6	2011	5,00
17	MARVASTI, A.; SMYTH, D. 2006. Barter's role in the money in come relationship. <i>Pacific Economic Review</i>	1,467	8	2006	3,47
18	NOGUERA, J.; LINZ, S. 2006. Barter Credit and Welfare a Theoretical Inquiry into the Barter Phenomenon in Russia. <i>Economics of Transition</i>	0,951	9	2006	3,00
19	MARIN, D.; SCHNITZER, M. 2003. Creating credit worthiness through reciprocal trade. <i>Review of International Economics</i>	0,551	11	2003	2,00
20	OWOLABI, Y.; MEERA, A.; GHANI, G.; MANAP, T.; LARBAN, M. 2012. An analysis of Operationalization and Acceptability of Business to Business Transaction a Mixed Method Approach. <i>American Journal of Applied Sciences</i>	0	2	2012	2,00
21	FLEISCHMAN, G.; HERZ, P. 2005. An Empirical Investigation of Trends in Barter Activity in the Russian Federation. <i>International Journal of Accounting</i>	0	7	2005	0,00
22	MORAGA, E.T.; FERNÁNDEZ, L.V.; BARRA, C. 2009. Factors Determining Confidence being Placed in Intermediaries in the Commercial Barter Industry. <i>Innovar - Revista de Ciencias Administrativas y Sociales</i>	0,196	0	2009	-3,00
23	MARVASTI, A.; SMYTH, D. 2001. The impact of trend and cyclical behaviour of inventories and inflation on barter. <i>Applied Economics Letters</i>	1,287	2	2001	-7,71
24	LIESCH, P; BIRCH, D. 2000. Research on Business to Business Barter in Australia. <i>Advances in Business Marketing and Purchasing</i>	0,250	0	2000	-12,00
25	WEIGAND, R. 1993. Reciprocal trading putting numbers to prices. <i>Columbia Journal of World Business</i>	0	4	1993	-15,00

Pela leitura dos artigos, observou-se que, embora exista uma copiosa literatura sobre os motivos, as vantagens, desvantagens e as circunstâncias que motivam a prática do *barter*, a maior parte dos trabalhos internacionais trata de aspectos comerciais (comércio interior e/ou exterior) presentes em suas nações.

As operações de troca ocorrem com maior frequência no leste europeu e em países menos desenvolvidos, e em menor percentual em países desenvolvidos (AGGARWAL, 1989). O mesmo

autor alega que o crescimento das operações está relacionado às possibilidades de comércio, em especial para superação de barreiras e imperfeições do mercado, sendo parte essencial da estratégia de instituições modernas que atuam internacionalmente.

Oliver e Mpinganjira (2011) destacam que o crescimento das práticas comerciais de *barter* a nível mundial não foi acompanhado por um aumento no interesse de pesquisa no campo. Muito do que está escrito sobre o assunto não é baseado em investigações empíricas, e os estudos empíricos existentes foram, em sua maioria, realizados na década de 1990.

Nos parágrafos que se seguem são destacados aspectos relativos ao contexto das práticas do *barter* em vários países.

Segundo dados do painel de empresas industriais, fornecidos pelo Barômetro Econômico Russo, entre 1992 e 1998 a participação das Transações Não Monetárias (TNM) nas vendas industriais aumentou, de menos de 10%, para mais de 50% (COMMANDER; DOLINSKAYA; MUMSSEN, 2002). Conforme destaca Yakovlev (2000), entre as grandes empresas a prática das TNM era ainda maior, cerca de 75% em 1996-97, de acordo com as estimativas da Comissão Interagências de Balanços do governo. Nesse país a teoria emergente sobre TNM produziu muitas explicações diferentes que podem ser agrupadas em quatro justificativas, sendo elas: liquidez e restrição de crédito; subsídios e créditos implícitos; *Rent-seeking* por gestores e burocratas estaduais; e efeitos de rede (COMMANDER; DOLINSKAYA; MUMSSEN, 2002).

Na Grécia, dada a crise financeira de 2008-2009 e a recessão econômica vivida pelo país, os sistemas de troca, cujas raízes fundamentam-se na economia informal entre as famílias e nas redes sociais, foram utilizados pela população para ter acesso a bens e serviços (BENMECHEDDAL; GORGE; OZCAGLAR-TOULOUSE, 2017) como forma de compensar as falhas dos mercados capitalistas. Nota-se que esses sistemas de troca rejuvenesceram os laços entre consumidores, por meio da ajuda mútua, por conectar consumidores que moravam em um mesmo bairro ou em uma mesma cidade.

No Paquistão a volatilidade financeira é combatida por comerciantes locais, camponeses e grandes agricultores, utilizando o escambo (*barter*) como uma alternativa ao dinheiro, aumentando a frequência das trocas, diversificando o portfólio e adotando práticas de *hedge* (SETTLE, 2016).

Na Austrália, foi observado por Birch e Liesch (1998) que os valores de troca em sistemas de TNM parecem desviar-se, às vezes, dos preços de mercado baseado na moeda convencional. Ficou evidente nos estudos australianos (BIRCH; LIESCH, 1998; LIESCH; BIRCH, 2000) que dada a intensidade e recorrência das TNM é bem provável que elas estejam institucionalizadas. Porém é algo

que merece investigação dada a escassez de literatura acadêmica sobre essas operações (BIRCH; LIESCH, 1998).

No Chile, um estudo realizado por Moraga, Fernández e Barra (2009) teve como objetivo determinar quais são os fatores determinantes da confiança entre uma plataforma de trocas e seus usuários. Os resultados permitem concluir que a reputação e a comunicação utilizada pela plataforma de trocas, bem como a satisfação de seus usuários, influenciam direta e positivamente na relação de confiança.

Não foram identificados estudos estrangeiros aplicados exclusivamente ao agronegócio de grãos. Todavia, em uma pesquisa realizada no Brasil por Lorenzon e Dalchiavon (2019), objetivando analisar os custos dessas operações de troca, os autores desenvolveram uma ferramenta de gerenciamento de custos e receitas da produção agrícola, comparando o sistema *barter* com a possibilidade de aquisição à vista. Dessa forma, futuros trabalhos brasileiros poderiam acrescentar aspectos, não abordadas até o presente momento, e que foram discutidos internacionalmente, por exemplo, aspectos contábeis, fiscais, tributários e legais.

Como se percebe não existe uma teoria unificada, passível de explicar em vários países e contextos econômicos, políticos e sociais, quais são os fatores determinantes para a adoção do *barter*.

Um esforço em construir uma teoria que verse sobre operações de troca, nos mais variados contextos econômicos e não restrito à Rússia, Grécia, Paquistão, Austrália e Chile, pode ser encontrado no trabalho de Kaikati e Kaikati (2013). Até então, conforme os referidos autores, grande parte da atenção nas trocas de mercado, na forma das transações não monetárias (TNM), tem demonstrado ser benéfico para as nações não industrializadas. Os autores avançaram na teoria ao desenvolverem uma estrutura conceitual para distinguir entre os principais fatores que desencadeiam a prevalência de transações sem dinheiro no mercado atual. Nesse ponto torna-se importante compreender a estrutura conceitual de Kaikati e Kaikati (2013).

Conforme os referidos autores, os fatores podem ser classificados como contingentes ou estruturais, sendo que os negócios contingentes podem ser divididos como sendo orientados para a sobrevivência ou voltados para o crescimento.

Segundo a classificação de Kaikati e Kaikati (2013), os negócios contingentes são gerados em situações de pressões econômicas adversas, como crises financeiras e aperto de crédito, bem como as regulamentações legais impostas pelos órgãos governamentais.

Os negócios contingentes orientados à sobrevivência enfocam principalmente uma empresa que atinge seus objetivos financeiros e legais no curto prazo. Esses acordos são iniciados como a

resposta ou adaptação da empresa à mudança imposta por pressões de mercado, como crises econômicas, regulamentações legais e dificuldades financeiras entre os clientes. Este tipo de acordo é muitas vezes anticíclico para as condições econômicas gerais, ou seja, quando as condições econômicas melhoram, esses negócios deixam de existir (KAIKATI; KAIKATI, 2013).

Quanto às ações contingentes orientadas para o crescimento, Kaikati e Kaikati (2013) advogam que elas são realizadas inicialmente como uma reação às condições mercadológicas, porém, ao invés de atuar de forma reativa são geralmente de cunho proativo. Logo, a permuta é vista como um meio para o crescimento e promoção para as organizações. Como essas despesas promocionais são recorrentes, o fator contingente orientado para o crescimento tem maior probabilidade de persistir a médio e longo prazo, uma vez que os executivos buscam voluntariamente e de forma proativa vários meios para implementar iniciativas de corte de custo para atingir metas corporativas eficientes.

Por fim, os fatores estruturais envolvem o desenvolvimento de novos modelos de negócios, independentes das condições econômicas e mais prováveis de serem permanentes e duradouros. Os fatores estruturais concentram-se em perspectivas de longo prazo para o crescimento sustentável e superando a concorrência. Esses modelos de negócios transformadores são impulsionados em grande parte por novos avanços tecnológicos e apresentam oportunidades para estruturar modelos de negócios substancialmente novos (KAIKATI; KAIKATI, 2013).

Sem qualquer pretensão de esgotar a temática que envolve as transações não monetárias (TNM), das quais o *barter* faz parte, torna-se necessário que uma agenda de futuros estudos seja calcada não apenas nos fatores determinantes para efetivação dessas operações, mas também, nos aspectos relacionados às redes sociais, cooperação, confiança e institucionalização, aplicados às operações de *barter* em *commodities* agrícolas, como soja, milho, café, algodão e citrus.

Considerações Finais

O estudo desenvolvido foi fundamental e necessário para compreender, com base no portfólio de artigos gerados, os fatores determinantes para implementação da estratégia do *barter*. Após leitura de artigos ranqueados, segundo a metodologia *Methodi Ordinatio (InOrdinatio)*, percebeu-se que, embora a prática do *barter* em alguns estudos remeta à períodos longínquos, ela foi e ainda se faz presente em momentos de crises econômicas, restrição ao crédito e falta de liquidez.

Na literatura internacional essas práticas foram analisadas em países como Rússia, Grécia, Paquistão, Austrália, Chile entre outros. Por se tratar de um assunto pouco estudado, com teoria em

construção, foi observado que os trabalhos costumam adotar distintos focos de análise variando desde aspectos econômicos, comerciais, passando pela confiança até a gestão do risco. Conseqüentemente, estudos contemplando apenas uma abordagem teórica são limitados devido as múltiplas faces de que se revestem essas operações.

Nesse contexto, surgiram alguns *insights* e propostas de estudos futuros como: a) elaborar estudos aplicados ao agronegócio; b) verificar se as práticas de troca estão institucionalizadas; c) incluir elementos da teoria de redes (*know-how*, capacidade tecnológica e inovação), cooperação e confiança nos estudos sobre TNM; e d) construir ferramentas quali-quantitativas para gerenciamento de risco para as partes envolvidas.

Referências

AGGARWAL, R. International business through “barter” and countertrade. **Long Range Planning**, v.22, n.3, p.75-81, 1989. DOI: [https://doi.org/10.1016/0024-6301\(89\)90009-5](https://doi.org/10.1016/0024-6301(89)90009-5)

AGUIAR, G. **Entenda: operações de barter**. 2014. Disponível em: <<https://www.scotconsultoria.com.br/imprimir/noticias/34138>>. Acesso em: 24 out. 2022.

ANDERSON, R.; ASHLAGI, I.; GAMARNIK D.; KANORIA, Y. Efficient Dynamic Barter Exchange. **Operations Research**, v.65, n.6, p.1446-1459, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1287/opre.2017.1644>

ARAKAWA, H.H. **Percepção do produtor agrícola em relação às operações de barter: um estudo da região de Lucas do Rio Verde (MT)**. 2014. 82p. Dissertação (Mestrado em Ciências - Área de concentração: Economia Aplicada), Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2014.

ÁVILA, C.A.R. de. **A estruturação jurídica das operações de barter do agronegócio brasileiro**. 2017. 59 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Direito), Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

BARROS, G.S. de C. **Agronegócio: Conceito e Evolução**. Piracicaba: CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, 2022. 10p.

BARROS, G.S. de C. Agronegócio. In: Di Giovanni, G.; M.A. Nogueira. (Org.). **Dicionário de políticas públicas**. 1ª. Ed. São Paulo: FUNDAP - Imprensa Oficial de São Paulo, 2013, v.1, p.76-79.

BENMECHEDDAL, A.; GORGE, H.; OZCAGLAR-TOULOUSE, N. Rethinking Alternative Markets in the Context of Economic Crisis and Austerity in Greece. **Journal of Macromarketing**, v.37, n.2, p.193-205, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0276146717696894>

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, p. 71-87, jun. 2025. ISSN 1981-4089

BIRCH, D.; LIESCH, P. Moneyless Business Exchange: Practitioners's Attitudes to Business to Business Barter in Australia. **Industrial Marketing Management**, v.27, n.4, p.329-340, 1998.

BUSCHINELLI, F. **“Countertrade”**: o uso do comércio não tradicional como instrumento estratégico de marketing. 1998. 80p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas - Área de Concentração: Mercadologia), Fundação Getúlio Vargas FGV/ EAESP, São Paulo, 1998.

CANÇADO, M.P. **Operações de barter: uma análise multivariada de sua utilização por produtores de soja do estado de Minas Gerais (MG)**. 2019. 71p. Dissertação (Mestrado em Ciências - Área de concentração: Administração), Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2019.

CARDOSO, A. Política agrícola e fontes de recurso para o crédito rural: um estudo sobre a dinâmica do financiamento de grãos. In: Anais do II Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior: internacionalização, inovação e sustentabilidade, 2., 2018, Criciúma. **Anais...** Criciúma: Ed. UNESC, 2018.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA; CNA – CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **PIB do agronegócio fecha 2023 com queda de 2,99%**. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/CT-PIB-AGRO_26.MAR.24.pdf>.

(Publicado em 16 mar. 2024). Acesso em: 15 jan. 2025.

CNA – CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Propostas do Sistema CNA Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025**. Disponível em: <<https://cnabrasil.org.br/storage/arquivos/CNA/pap/Plano-Agricola-Pecuario-CNA-2024-25.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

COMMANDER, S.; DOLINSKAYA, I.; MUMSSEN, C. Determinants of Barter in Russia: an Empirical Analysis. **Journal of Development Economics**, v.67, n.2, p.275-307, 2002.

CONCEIÇÃO, J.M. **Operações de Barter: o que são e como funcionam na prática**. Disponível em: <<https://www.intecred.com.br/operacoes-barter/>>. Acesso em: 22 out. 2023. (Notícia publicada em 14 de dezembro de 2022).

DAVIS, J.H.; GOLDBERG, R.A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard Business School/ Harvard University, 1957. 136p.

FAURE, G. Dumb Barter a Seminal Form of Negotiation. **Negotiation Journal**, v.27, n.4, p.403-418, 2011. DOI: 10.1111/j.1571-9979.2011.00316.x

FLEISCHMAN, G.; HERZ, P. An empirical investigation of trends in “barter” activity in the Russian Federation. **The International Journal of Accounting**, v.40, n.1, p.39–63, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2004.11.001>

HUANG, Y.; PI, Z.; FANG, W. Trade Credit with Barter in a Capital-Constrained Supply Chain. **Sustainability**, v.13, n.20, p.1-15, 2021.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, p. 71-87, jun. 2025. ISSN 1981-4089

JOHANN, A.R.G. **Aspectos socioeconômicos na tomada de decisão de operações de troca de milho, soja e insumos: o caso de revendas no centro-oeste.** 2016 88f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio – Área de concentração: Sustentabilidade e Competitividade dos Sistemas Agroindustriais), Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2016.

JOHANN, A. R. G.; CUNHA, C. A.; WANDER, A. E. Operações de *barter* para financiamento da produção de soja e milho em Goiás e Mato Grosso, Brasil. **Revista Sodebras**, v.12, n.143, p.73-79, 2017.

KAIKATI, A.; KAIKATI, J. Fazendo negócios sem trocar dinheiro: a escala e a criatividade do escambo moderno. **California Management Review**, v.55, n.2, p.46-71, 2013.

LEME, M. F. P.; ZYLBERSZTAJN, D. Determinantes da escolha de arranjos institucionais: evidências na comercialização de fertilizantes para soja. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v.46, n.2, p.517-546, 2008.

LIESCH, P; BIRCH, D. Research on Business to Business Barter in Australia. **Advances in Business Marketing and Purchasing**, v.9, p.353-384,2000. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1069-0964\(00\)09012-8](https://doi.org/10.1016/S1069-0964(00)09012-8)

LINHARES, F.S.; CAMPOS, J.L.A.; CASTRO JUNIOR, L.G. “*Barter*” mecanismo estratégico no agronegócio: uma apropriação do tema em eixos temáticos para direcionamento de novas pesquisas. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v.19, n.2, p.49-75, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25112/rgd.v19i2.3010>

LORENZON, L. A.; DALCHIAVON, F.C. Simulação econômica de uma unidade produtora de Grãos e comparação de custos pelo sistema *barter*. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, Maringá, v.12, n.2, p.435-458, 2019.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Governo Federal lança Plano Safra 24/25 com R\$ 400,59 bilhões para agricultura empresarial.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-lanca-plano-safra-24-25-com-r-400-59-bilhoes-para-agricultura-empresarial>. (Publicado em 03 de julho de 2024). Acesso em: 15 de jan. de 2025.

MARIN, D.; SCHNITZER, M. Creating creditworthiness through reciprocal trade. **Review of International Economics**, v.11, n.1, p.159–174, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-9396.00375>

MARVASTI, A.; SMYTH, D. The impact of trend and cyclical behaviour of inventories and inflation on barter. **Applied Economics Letters**, v.8, n.5, p.351-353, 2001.

MARVASTI, A.; SMYTH, D. Barter's role in the money in come relationship. **Pacific Economic Review**, v.11, n.3, p.395-408, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0106.2006.00323.x>

MARVASTI, A.; SMYTH, D. Barter and business cycles further empirical evidence. **The American Economist**, v.56, n.2, p.85-97, 2011.

MENDONÇA, M.L.R.F. **Modo capitalista de produção e agricultura: a construção do conceito de agronegócio**. 2013. 214f. Tese (Doutorado em Geografia Humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MICHAL, B.; TOMAS, K. 2017. Local currency as a means of alleviating the negative impact of the financial crisis on quality of life. **New Trends and Issues Proceedings on Humanities and Social Sciences**, v.3, n.4, p.153–158, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18844/prosoc.v3i4.1542>

MORAGA, E. T.; FERNÁNDEZ, L. V.; BARRA, C. Factores determinantes de la confianza hacia el intermediario en la industria del trueque comercial. **Innovar**, v. 19, n. 34, p.25-34, 2009.

NASSIMBENI, G.; SARTOR, M. Countertrade: revisão de literatura e direções de pesquisa. In: Poms 20th Annual Conference, Orlando. 2009.

NOGUERA, J.; LINZ, S.J. Barter, credit and welfare: a theoretical inquiry into the barter phenomenon in Russia. **The Economics of Transition**, v.14, n.4, p.719–745, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0351.2006.00270.x>

OLIVER, P.; MPINGANJIRA, M. An empirical investigation into difficulties associated with *barter* trading: A practioner’s perspective. **African Journal of Business Management**, v.5, n.4, p.1085-1092, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5897/AJBM10.086>

OWOLABI, Y.M.; MEERA, A.K.M.; GHANI, G.M.; MANAP, T.A.A.; LARBANI, M. An analysis of Operationalization and Acceptability of Business to Business Transaction: a Mixed Method Approach. **American Journal of Applied Sciences**, v.9, n.9, p.1422-1434, 2012. DOI: <https://doi.org/10.3844/ajassp.2012.1422.1434>

PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; DE RESENDE, L.M.M. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication, **Scientometrics**, v.105, n.3, p.2109-2135, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1744-x>

PRENDERGAST, C.; STOLE, L. Restricting the Means of Exchange within Organizations. **European Economic Review**, v.43, n.4-6, p.1007-1019, 1999.

SANCHES. A. C.; MOREIRA. V. R.; FONTANINI. C. A. Riscos em operações de troca no agronegócio: análise de modelo de gerenciamento de riscos para cooperativas. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 7, n.14, p.1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2359043240779>

SANTOS, E.C. “**Compra de fertilizantes na modalidade Barter: riscos ou oportunidades para o produtor rural?**”. 2021. 121f. Dissertação (Mestrado Profissional em Agronegócio - Campo do conhecimento: Economia e Gestão do Agronegócio), Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. 2021.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, p. 71-87, jun. 2025. ISSN 1981-4089

SETTLE, A. Locating Financialization in a less-developed Economy: Micro Responses to Liberalization and Volatility in Pakistan. **Competition and Change**, v.20, n.2, p.106-121, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1024529415623919>

TRENTIN, D.; MENEZES FILHO, A.C.P.; VENTURA, M.V.A. Análise das modalidades *barter*, capital próprio e financiamento de insumos no cultivo da soja no Brasil. *Brazilian Journal of Science*, Rio Verde, v.1, n.12, p.83-95, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/bjs.v1i12.226>

WEIGAND, R. Reciprocal trading: putting numbers to prices. **Columbia Journal of World Business**, v.28, n.3, p.62-75,1993.

WESZ JÚNIOR, V. J. O mercado da soja no sudeste de Mato Grosso (Brasil): uma análise das relações entre produtores rurais e empresas a partir da sociologia econômica. **DADOS: Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 62, n.1, p.1-36, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/001152582019170>

YAKOVLEV, A. Barter in the Russian Economy: Classifications and Implications (Evidence from Case Study Analyses). **Post-Communist Economies**, v.12, n.3, p.279-291, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1080/14631370050173405>

ZHANG, B.; CHEN, M.; WEI, L. Impacts of Barter Exchange and Decision Biases in a Two-Level Supply Chain under Pull Contract. **International Transactions in Operational Research**, v.29, n.3, p.1868-1896, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/itor.13057>